

A escolinha do mar: um estudo sobre práticas pedagógicas

Fernanda Maria Diniz da Silva¹ 

Secretaria da Educação do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O presente artigo tem como objetivo central realizar um estudo sobre as práticas pedagógicas representadas na obra *A escolinha do mar*, de Ruth Rocha. Para o desenvolvimento desse trabalho utilizaremos como fundamentação teórica as contribuições de estudiosos como: Antonio Candido (1959), Libâneo (1994) e Paulo Freire (1996). Essa investigação apresenta uma análise crítica sobre as práticas pedagógicas em evidência ao longo do texto. Trata-se, pois, de uma pesquisa de cunho qualitativo que nos conduz à reflexão sobre a relação entre o fazer docente e a aprendizagem significativa. Por fim, é possível afirmar que, sendo a obra literária um objeto social, há nela muitas declarações sobre a sociedade de um tempo. Desse modo, o homem, ao produzir arte, acaba por traduzir a forma de pensar e de agir de uma época, consentindo, assim, que a Literatura represente uma fonte relevante para as pesquisas relacionadas à Educação e suas práticas.

Palavras-chave: Educação. Literatura. Práticas Pedagógicas.

A escolinha do mar: a study about pedagogical practices

Abstract

This article aims to study the pedagogical practices represented in the book *A escolinha do mar*, by Ruth Rocha. For the development of this work we will use as theoretical foundation the contributions of scholars such as Antonio Candido (1959), Libâneo (1994), and Paulo Freire (1996). This research presents a critical analysis of the pedagogical practices in evidence throughout the text. It is, therefore, a qualitative research that leads us to reflect on the relationship between teaching and meaningful learning. Finally, it is possible to state that, since a literary work is a social object, it contains many statements about the society of a time. In this way, man, when producing art, ends up translating the way of thinking and acting of a time, thus allowing that Literature represents a relevant source for research related to Education and its practices.

Keywords: Education. Literature. Pedagogical Practices.

1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo principal realizar um estudo sobre as práticas pedagógicas representadas na obra *A escolinha do mar*, de Ruth Rocha, publicada em 2009.

Ruth Roch nasceu em São Paulo, capital, em 1931. Foi orientadora educacional e editora. Iniciou sua trajetória profissional escrevendo artigos sobre educação para a revista Cláudia, em 1967. Em 1969 começou a escrever histórias infantis para a revista Recreio. Em 1976 teve seu primeiro livro editado intitulado *Palavras Muitas Palavras*. Ao longo de sua caminhada literária, Ruth Rocha publicou mais de cem livros no Brasil e vinte no exterior, em dezenove idiomas diferentes.

2

É com base no texto ficcional de Ruth Rocha que apresentamos um estudo sobre práticas pedagógicas e seus impactos na aprendizagem significativa dos educandos.

A Literatura, longe de ser apenas um texto de entretenimento, “confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (CANDIDO, 2004, p. 175). Como se nota, a Literatura pode fornecer um valioso material de estudo sobre as problematizações que envolvem as práticas pedagógicas, a partir de suas formulações estéticas, linguísticas e estilísticas, contribuindo, dessa maneira, inclusive, com a formação do professor, por meio da reflexão proporcionada em torno do trabalho educacional.

A relevância deste trabalho está, portanto, em contribuir com os estudos interdisciplinares em torno da educação, a partir da investigação das práticas pedagógicas representadas na obra literária.

Nesse sentido, serão objetos de análise a postura dos professores, a relação professor-aluno, a rotina e o espaço escolar representados no texto ficcional.

2 Metodologia

Essa investigação apresenta uma análise crítica sobre as práticas pedagógicas representadas na obra *A escolinha do mar*, de Ruth Rocha. A pesquisa de cunho qualitativo nos conduz à reflexão sobre a relação entre o fazer docente e a aprendizagem significativa.

Para o desenvolvimento desse trabalho utilizaremos como fundamentação teórica as contribuições de estudiosos como: Antonio Candido (1959), Libâneo (1994) e Paulo Freire (1996).

Vale ressaltar que este trabalho carrega em si uma dimensão metodológica interdisciplinar, uma vez que propõe a utilização da obra literária como fonte de reflexão sobre práticas pedagógicas. Sendo assim, Literatura e Educação se aliam como forma de contribuir com a investigação sobre o fazer docente.

3

3 Resultados e Discussões

A escolinha do mar, de Ruth Rocha, embora seja uma obra destinada ao público infantil se configura em uma importante fonte de reflexão sobre práticas pedagógicas e sua relação com a aprendizagem eficiente dos alunos.

Observemos o trecho inicial da obra: “A escola de dona Ostra fica lá no fundo do mar. Nessa escola, as aulas são muito diferentes” (ROCHA, 2009, p. 3). Observa-se aqui que nos será apresentada uma escola com práticas diferenciadas. Que práticas são essas? Em que se diferenciam?

O ensino-aprendizagem por muito tempo foi (e por vezes ainda é) marcado por aulas monótonas e pouco significativas para os discentes. No entanto, com o avanço dos estudos em torno das práticas pedagógicas, verifica-se a necessidade de os professores inovarem seus métodos de ensino, como forma de oportunizar a interação do aluno com o professor e de fortalecer o processo ensino-aprendizagem.

As primeiras páginas do livro trazem o personagem professor Dr. Camarão. Ele explica: “Um peixe inteligente presta atenção no que come. Não come minhoca com anzol dentro. Nunca!” (ROCHA, 2009, p. 4). Nesse trecho notamos que o Dr. Camarão traz para sua aula orientações objetivas relacionadas à autoproteção, ao ensinar a turma como se proteger do perigo. Dessa forma, observa-se um trabalho a partir de conteúdos de relevância para o educando, direcionados ao seu contexto histórico e sociocultural. Nessa perspectiva, podemos ressaltar as palavras de Luckesi que explica:

[...] educador é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e aprendizagem. Ele assume o papel de mediador entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação da humanidade. (1993, p. 115).

O Peixe-elétrico, por sua vez, ensina a fazer foguetes: “Quando nosso foguete ficar pronto. Vamos à Terra. Os homens não vão à Lua?” (ROCHA, 2009, p. 5). Aqui revela-se a valorização da ciência e da construção do conhecimento de forma ativa e coletiva. Trata-se de um modelo construtivista de ensino-aprendizagem. De acordo com essa concepção, o conhecimento não é simplesmente transmitido, mas sim construído:

O conhecimento é uma construção humana de significados que procura fazer sentido do seu mundo. Os seres humanos são observadores e intérpretes naturais do mundo físico. A fim de realizar isto, eles explicam ideias e fenômenos novos nos termos do conhecimento existente. (JONASSEN, 1996, p.70).

Já o maestro Villa-Peixes ensina aos alunos lindas canções: “Como pode o peixe vivo viver fora d’água fria” (ROCHA, 2009, p. 5).

Vale salientar que, por meio de atividades artísticas, a criança desenvolve a capacidade de representar o simbólico, bem como sentimentos e emoções.

As linguagens artísticas são uma das responsáveis por dar início à formação cultural e à construção de habilidades sensitivas e emotivas nas crianças previstas, inclusive, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, a arte também contribui com o desenvolvimento da capacidade crítica do educando frente ao mundo e a sua complexidade.

A diversidade e a inclusão também são aspectos de interesse educacional valorizados pela obra. É o que pode ser comprovado a partir da leitura do trecho a seguir:

Os alunos dessa escola não são apenas peixes. Há, por exemplo, estrela-do-mar, tão graciosa, que é a primeira aluna da aula de balé. Há Lulita, a pequena lula. Que é a primeira em caligrafia porque já tem, dentro dela, pena e tinta. E há o Siri-patola que só sabe andar de lado por isso nunca acompanha a aula de ginástica. (ROCHA, 2009, p. 6-7).

O trecho acima citado nos conduz uma reflexão importante sobre o processo de inclusão. De acordo com Nascimento (2014), é preocupante o fato de muitas escolas ainda não garantirem uma educação de qualidade e de adotarem uma prática que é mais excludente do que inclusiva. Muitas escolas não apresentam condições estruturais e didático-pedagógicas adequadas para atender todas as crianças e além de discriminá-las também as marginalizam ao deixá-las de fora do processo de aprendizagem.

5

Daí decorre a necessidade de transformar as escolas em um espaço verdadeiramente democrático e inclusivo, e esta transformação deve ser uma luta de toda a sociedade. Nascimento afirma ainda que “isso só será possível quando cada cidadão, cada um de nós, entendermos que o movimento pela inclusão não é algo que está distante; o movimento pela inclusão é algo que deve fazer parte do nosso cotidiano” (2014, p. 13).

Outra situação apresentada pela obra é a indisciplina tão recorrente nas salas de aula: “O Dr. Camarão se queixa: Estes meninos estão ficando muito marotos. Fazem estripulias nas minhas barbas!” (ROCHA, 2009, p. 9).

Como sabemos a indisciplina é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos educadores no desenvolvimento do seu trabalho pedagógico. De acordo com Parrat-Dayan (2008, p. 21), os conflitos em sala de aula caracterizam-se pelo descumprimento de ordens e pela falta de limites como, por exemplo: falar durante as aulas o tempo todo, não levar material necessário, ficar em pé, interromper o professor, gritar, andar pela sala, jogar papezinhos nos colegas e no professor, dentre outras atitudes que causam impacto na organização do espaço escolar.

A obra traz ainda uma importante prática pedagógica voltada à construção do conhecimento de forma prática e coletiva: “No fim do ano, Dona Ostra, que é uma professora muito moderna, leva seus alunos para uma excursão pelo fundo do mar.” (ROCHA, 2009, p. 10). Aqui temos o ápice da narrativa, pois é nesse momento em que a viagem pelo fundo do mar se concretiza e os alunos aprendem na prática sobre os seres que vivem no mar e preparam os seus próprios acampamentos de forma coletiva, tornando-se assim, sujeitos ativos de sua aprendizagem: “E eles

aproveitaram mesmo. Que beleza é o fundo do mar! E como aprenderam!” (ROCHA, 2009, p. 13).

Nessa perspectiva, para que o trabalho docente obtenha sucesso, é válido salientar que o professor precisa nortear-se por dois paradigmas, como afirma Liberali (2004): uma dimensão crítico-reflexivo, promovendo um constante pensar e repensar de seu fazer pedagógico; uma dimensão de planejamento, visto como etapa primordial que antecede a entrada do professor em sala de aula e não como elemento engessador e burocrático.

Por fim, é possível afirmar que a obra de Ruth Rocha, *A escolinha do mar*, se apresenta com um importante meio de reflexão sobre práticas pedagógicas que conduz o professor a um constante (re)pensar sobre o seu fazer docente. Seguindo a visão de Paulo Freire, é fundamental lembrar que a escola deve ser democrática, respeitando o educando como sujeito da história, e centrada na problemática da comunidade em que vive e atua, propondo práticas pedagógicas capazes de provocar no aluno uma consciência crítica fomentadora de transformações sociais. Somente, assim, tornando o educando sujeito ativo do processo de aprendizagem é que a construção do conhecimento se efetiva e se torna significativa em toda a sua complexidade humana e social.

4 Considerações finais

O presente artigo, cujo objetivo é realizar um estudo sobre as práticas pedagógicas representadas em *A escolinha do mar*, de Ruth Rocha, por meio de pesquisa qualitativa, comprova que a obra literária citada nos traz uma reflexão acerca de práticas pedagógicas, ressaltando a importância de se adotar experiências didáticas lúdicas, criativas e inovadoras, em que o aluno se faz protagonista durante as aulas, o que o torna o processo ensino-aprendizagem mais eficiente tanto para os alunos, quanto para o professor.

Vale salientar que aqui utilizamos a obra literária como fonte de estudo, pois a Literatura, além de ser produto de seu tempo, é reflexo das condições socioculturais do meio em que os autores se inserem:

Ela representa o real, ela é fonte privilegiada para a leitura do imaginário. Porque se fala disto e não daquilo em um texto? O que é recorrente em uma época, o que escandaliza, o que emociona, o que é aceito socialmente e o que é condenado ou proibido? Para além das disposições legais ou de códigos de etiquetas de uma sociedade, é a literatura que fornece os indícios para pensar como e por que as pessoas agiam desta e daquela forma (PESAVENTO, 2003, p. 82-83).

7

Sendo assim, a Literatura, além de ser produto de seu tempo, é reflexo das condições socioculturais do meio em que os autores se inserem. Configura-se, pois, como uma importante fonte de estudo que contribui com a análise da evolução histórica da didática e do ensino ao longo do tempo.

Dessa maneira, o texto literário de Ruth Rocha provoca uma pertinente reflexão sobre a importância de tornar nossos alunos protagonistas do processo de aprendizagem, a partir do trabalho com atividades dinâmicas e atrativas capazes de despertar não só a curiosidade, o interesse, o respeito e o gosto pelo ambiente escolar, mas principalmente o prazer pela busca contínua de conhecimentos.

Referências

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Ouro sobre azul, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.

JONASSEN, David. **O uso das novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista**. Brasília, ano 16, n.70, abr./jun.1996. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2504.pdf>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994.

LIBERALI, F. C. **Formação crítica de educadores**: questões fundamentais. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor. 21 Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

NASCIMENTO, L. B. P. **A importância da inclusão escolar desde a educação infantil.** 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Departamento de Educação – Faculdade Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

PARRAT-DAYAN, Sílvia. Trad. Sílvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal – **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: Contexto, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O mundo como texto:** leituras da História e da Literatura. História da Educação. Pelotas, p. 31-45. 01 set. 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30220>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.

ROCHA, Ruth. **A escolinha do mar.** São Paulo: Salamandra – Moderna, 2009.

8

ⁱ **Fernanda Maria Diniz da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3958-3077>

Governo do Estado do Ceará. Secretária da Educação do Estado do Ceará. Centro de Formação para Desenvolvimento dos Profissionais da Educação do Estado do Ceará.

Minicurriculo: Pós-doutorado em Educação (UFC). Graduação, Mestrado e Doutorado em Letras (UFC). Especialização em Gestão e Coordenação Escolar. MBA em Docência e Metodologia do Ensino Superior. Professora efetiva de Língua portuguesa da Rede Estadual de ensino do Ceará.

Contribuição de autoria: Pesquisa e escrita.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6273634737680233>

E-mail: prof.fernandadiniz@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Fernanda Maria Diniz da Silva. A escolinha do mar: um estudo sobre práticas pedagógicas. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.